

RUA ESTELINHA EPSTEIN

ANPV 1. 1618-1

Decreto nº 6130 de 04-08-1980

Protocolado nº 21.613/80 em nome de Prefeito Municipal

2a. parte

Formada pela rua 8 do Jardim Novo Campos Elíseos -

Início na rua Dom Oscar Romero

Término na avenida Ruy Rodriguez

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

ESTELINHA EPSTEIN

Estelinha Epstein nasceu em Campinas, a 25-02-1914 e faleceu em Águas de São Pedro, SP, a 08-07-1980. Estelinha Epstein, uma das mais consagradas pianistas do Brasil, desde cedo mostrou seu pendor para o piano, havendo dado seu primeiro recital, em 1922, no Clube Semanal de Cultura Artística, de Campinas. Ainda menina, foi solista de um concerto de Mozart para piano e orquestra, no Teatro Municipal de São Paulo e em 1924, deu concerto no Rio de Janeiro, regido pelo maestro Francisco Braga. Aos 13 anos, recebeu uma bolsa de estudos para um curso na Escola Superior de Música em Berlim, onde esteve até 1939, quando regressou ao Brasil devido a eclosão da guerra. Durante o tempo que permaneceu na capital alemã, em diversas ocasiões percorreu vários países, realizando temporadas artísticas, que lhe valeram consagradas referências da crítica especializada. De volta ao Brasil, foi residir em São Paulo, tornando-se uma das primeiras alunas de seu tio José Kliass, cujos ensinamentos foram-lhe muito úteis, e realizando recitais em quase todas as principais cidades do país. Em 1949 retornou à Europa para uma série de apresentações, voltando ao Brasil no mesmo ano. Na Argentina fez muitos recitais e seu nome tornou-se respeitado nos círculos musicais portenhos. No ano seguinte realiza nova tournée na Europa, seu palco preferido, apresentando-se na Sala Gaveau, de Paris; no Studio Puchiro, de Haia na Sala Bach, de Amsterdã. Versátil e profunda conhecedora dos diversos estilos e autores pianísticos, Estelinha Epstein sobressaiu-se, contudo, na interpretação do repertório para cravo, fazendo duas preciosíssimas gravações, nas quais, além de páginas de Mozart, Scarlatti, Tausig, Baldassari, Galuppi, Chopin e Bach, executa também "as cirandinhas" de Villa-Lobos. Em 1951 foi homenageada em Campinas pela Organização "Jussara".



DECRETO N.º. 6130 DE 04 DE AGOSTO DE 1980

DENOMINA "ESTELINHA EPSTEIN" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo ítem XIX do artigo 39 do Decreto -Lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - Fica denominada RUA "ESTELINHA EPSTEIN" a Rua #8 do Jardim Novo Campos Elíseos 2º parte, com início na Rua 9 e término na Estrada de Santa Lúcia.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 04 de agosto de 1980

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado N.º. 21.613/80, em nome do Senhor Prefeito Municipal, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

Morreu a pianista Estelinha Epstein

08.07.1980

A pianista brasileira Estelinha Epstein morreu na madrugada de ontem, aos 66 anos de idade, em sua casa, em Aguas de São Pedro, no interior de São Paulo. A pianista estava doente há alguns meses e seu corpo está sendo velado no necrotério do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O enterro sairá às 10 horas de hoje, para o Cemitério do Butantã.

Estelinha Epstein nasceu em Campinas e estudou inicialmente com o professor José Kllass, dando seu primeiro recital a 12 de maio de 1922, no Clube Semanal de Cultura Artística, em sua cidade natal, aos 8 anos de idade. Aos nove anos, foi solista de um Concerto de Mozart, no Teatro Municipal de São Paulo. No ano seguinte, deu vários recitais no Rio de Janeiro e foi solista em vários concertos regidos pelo maestro Francisco Braga.

Aos treze anos, obteve o prêmio do Pensionato Artísti-

co do Governo de São Paulo, seguindo para a Alemanha, onde se aperfeiçou com o mestre Arthur Schnabel. Após diversos concertos em cidades germânicas, percorreu outros países da Europa e da América do Sul.

No Brasil realizou concertos e recitais nos melhores teatros e casas de concertos, difundindo a música erudita brasileira. Teve também uma série de programas na TV Cultura — Canal 2 de São Paulo, destacando-se entre os melhores intérpretes brasileiros. Ganhou as medalhas "Euclides da Cunha", "José Vieira Couto Magalhães", "Dom João VI" e "Anchieta". Gravou em dois LPs, "Obras de compositores do século XVIII" e as "12 Círadas" de Villa Lobos, compositor a quem apreciava muito.

Em 12 de maio de 1972, Estelinha foi homenageada pela Prefeitura de Campinas, pelos seus 50 anos de carreira

artística, e no mesmo local onde se apresentou pela primeira vez, aos 8 anos de idade, o Clube Semanal de Cultura Artística, deu um novo recital. Em 1978, a pianista apresentou-se em recitais promovidos pelo Teatro Popular do Sesi.

Entre um concerto e outro, Estelinha Epstein preparava novos talentos pianísticos. Últimamente, dividia seu tempo entre as exibições em público, seu amor pela casa e pelo marido. Um de seus maiores orgulhos era ter feito "muita gente tomar gosto pela música e particularmente, pelo piano". Mesmo doente, ela continuava a atender sua numerosa classe de alunos vindos dos pontos mais distantes do Brasil. Nos últimos três anos, ela passou a morar em Aguas de São Pedro, onde matinha seu estúdio, cercada de todas as coisas que marcaram os 58 anos de sua vida consagrados à música erudita.



Estelinha Epstein, a menina prodígio que se tornou uma de nossas maiores intérpretes, dedicou 58 anos de sua vida à música erudita.

LHA DA TARDE ilustrada - 09.07.1980

RUA STELINHA EPSTEIN

Melhor do que palavras que poderiam ser por nos lembradas numa biografia, falarão, certamente, duas notícias publicadas pela imprensa paulista, sobre essa inspiradora de momentos que sua terra natal viveu com amor e devoção em seu passado. A primeira delas, do "Correio Popular", disse o seguinte -- de 10 de julho de 1980, quando sua morte ocorreu em nove de julho, dia glorioso para as tradições de São Paulo. Diz ela:--

Repercutiu intensamente nos meios artísticos da cidade, a notícia do falecimento da pianista Estelina Epstein, que ocorreu ontem, em sua residência, em Aguas de São Pedro, onde se encontrava em tratamento. Ela estava doente há alguns meses e faleceu enquanto dormia. Seu enterro foi ontem, saindo o feretro do velório do Hospital Alberto Einstein para o Cemitério Butantã, na Capital.

Natural de Campinas, onde nasceu no dia 25 de fevereiro de 1914, demonstrou desde sua infância um profundo pendor para o piano. Seu primeiro recital foi no Clube Semanal de Cultura Artística, em 1922 e uma de suas últimas apresentações foi no Centro de Ciências, Letras e Artes, no ano passado, quando não se limitou a executar impecavelmente as peças do programa como também discorreu ligeiramente sobre cada um dos autores das músicas interpretadas, dando ao concerto um caráter verdadeiramente didático.

Aluna do prof. José Klüss, Estelina Epstein recebeu da crítica, depois do seu primeiro concerto, as mais elogiosas referências, sendo considerada um verdadeiro prodígio. O prof. Klüss foi seu tio -- recém chegado da Europa, responsável pela formação de outras grandes pianistas, como a campineira Ana Siella Schic, Yara Bernete e outras.

Confirmando os prognósticos, Estelina Epstein teve uma carreira artística brilhante. Ainda menina, foi solista de um concerto de Mozart para piano e orquestra no Teatro Municipal de São Paulo e em 24 deu concerto no Rio, regido pelo maestro

Francisco Braga, recebendo aos 13 anos de idade um prêmio do então presidente do Estado de São Paulo Washington Luiz -- um piano Bekstein, recebendo ainda uma bolsa de estudos para um curso na Escola Superior de Música em Berlim, onde esteve até 1939, época em que percorreu diversos países, realizando temporadas artísticas que lhe valeram consagradas referências da crítica.

Há um detalhe curioso na vida de Estelina: ela se recusou a continuar na Alemanha quando o seu empresário que queria contratá-la tentou exigir que ela usasse em todas as apresentações um traje com a cruz suástica (símbolo do nazismo) no braço, renegando, dessa forma, a sua origem judia, proposta que repeliu.

Foi quando retornou ao Brasil, em 1939, realizando vários concertos, gravando as 12 cirandinhas de Vila-Lobos, tendo sido uma incansável divulgadora das obras do compositor brasileiro, na época pouco conhecido.

Em quase todos os seus concertos, Estelina incluía uma peça de Vila Lobos ou de outro compositor brasileiro, divulgando, assim, as obras desses autores, no estrangeiro.

Campineira bairrista, Estelina Epstein contava nesta cidade com muitos amigos e admiradores. Daí a triste repercussão que causou a notícia de sua morte. Seu nome -- por sugestão do historiador João Batista de Sá -- presidente da Comissão de Nomenclatura das Ruas da cidade -- será sugerido ao Prefeito para ser perpetuado numa rua da cidade, como justa e perene homenagem a sua memória.

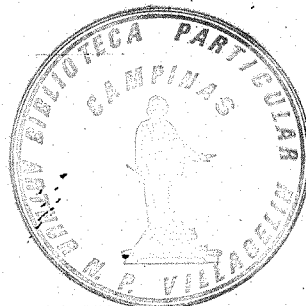


9 "O Estado de São Paulo", o jornal dos Mesquitas, inseriu esta outra nota, que muito desvanece a memória da ilustre artista -- que levou para os estrangeiros o nome de Brasil e de nossa gente: "

RUA ESTELINHA EPSTEIN

ANPV 1.1618-5

RUA ESTELINHA EPSTEIN



No GIRO DO TEMPO

O DIA A DIA DA CIDADE HA TRINTA ANOS
NO NOTICIARIO DO "CORREIO POPULAR"

No dia 21 de julho de 1951, entre outras notícias locais, publicou o "CORREIO" as seguintes:

HOMENAGEM A PIANISTA ESTELINHA EPSTEIN

Por iniciativa da Organização Artística "Jussara", a consagrada pianista campineira Estelina Spstein será homenageada amanhã, às 17 horas, no Restaurante "Lo Schiavo". Considerando o muito que tem engrandecido o renome artístico de Campinas nos grandes centros europeus, é das mais justas a homenagem que se presta à nossa Estelina Spstein.

Estelinha Epstein passa à memória musical

O piano de Estelinha Epstein se sentirá a ausência de seus dedos ágais, de sua técnica primorosa e de sua sensibilidade na execução de fa-mosos peças de Chopin, Mozart, Liszt, Scarlatti, Rameau e Villa-Lobos. A pianista, uma das mais consagradas instrumentistas do País, morreu ontem, aos 66 anos de idade, em sua residência de Aguas de São Pedro. Estelinha morreu tranquilamente, enquanto dormia. Seu corpo, devidamente lavado no Hospital Al Alberlo, foi sepultado, em São Paulo, para onde foi encaminhado, seu enterro a ser realizado, às 10 horas, no cemitério do Butantã.

Sua carreira começou bem cedo, como convinha a toda a mentalidade prodigiosa. Aos oito anos, apresentou-se em sua primeira recital na cidade de Campinas, onde nasceu. Lá fez seu primeiro curso, antes de partir para a Alemanha, cursar uma bolsa de estudos na Escola Superior da Música de Berlim. Sobre essa passagem de sua vida, Estelinha observou certa vez: "Foi ali que conheci minha mãe e ela me chamou por Estelinha. Quando ele me levou para minha vez, disse: 'Estelinha, quando você tiver 13 anos eu te quero com você e leve para a Europa'. O momento foi perfeito. Quando nasceu, em 1917, meu pai era o presidente do Estado de São Paulo, minha mãe de Washington Luís e meu pai foi promovido a um piano Bechstein comprado na Europa.

De volta ao Brasil, Estelinha Epstein veio passar em São Paulo,

tormando-se uma das primeiras alunas de seu tio José Klüss, que acabava de chegar da Europa. Foi ela quem indicou Klüss para gente hoje famosa, como Ana Stella Schib, Yara Bernett, João Carlos e José Eduardo Martins, entre outros.

Os ensinamentos de seu tio foram-lhe muito úteis. Na Alemanha, novamente, fez uma audição para Artur Schnabel, futuro mestre. Este, de início, não quis acreditar em seu talento. Deulhe apenas 45 minutos para uma audição. Foi o suficiente para que ele mudasse de opinião: depois, o grande pianista ouviu Estelinha por mais de duas horas.

A partir desse encontro, a arte de Estelinha Epstein começou a ter seus círculos musicais alemães. Mas em pouco ainda um pouco de sorte. Sua estréia na Sala Bechstein, em Berlim, aconteceu em virtude da fratura de um dedo de um violonista que faria lá um recital. Até nesse instante a presença de Schnabel foi importante: o convite partiu dele próprio, que nessa época já se mostrava alardeado pelo talento da pianista. Os recitais, daí em diante, foram muitos. Ela só não fez mais tempo na Alemanha porque o empresário que queria contratá-la exigiu que, em suas apresentações, ela visse vestida com um traje de mangas compridas e com a cruz suíça no braço.

Volkou, então, ao Brasil e fez recitais em quase todas as principais cidades do País. Em 1949 voltou à Europa para mais uma série

de apresentações, retornando para a América no mesmo ano. Na Argentina, fez muitos recitais e seu nome tornou-se muito conhecido nos círculos musicais portenhas. Mas a Europa parecia ser o seu palco preferido. No ano seguinte, apresentou-se na Sala Gavani, de Paris; no Estúdio Puchino, de Roma; e na Sala Zuch, de Amsterdã. A repercussão levou à crítica musical europeia foi grande. Para a imprensa te: "pianista de grande classe, interpretou com ritmo e somabilidade magnífica diversas peças de Bach, Mozart, Galuppi e Villa Lobos. Grande nobreza de estilo, técnica brilhante e segura, respeitando rigorosamente o pensamento do autor". "Jornal de Amsterdã", ed com piece que tivemos conhecimento com os seus dons. A sua interpretação cores é muito bela. O seu toque é sempre nobre e cheio de caráter. Sua técnica é de uma firmeza e equilíbrio raros. Uma pianista e prática magnífica".

Verdade e profunda compreensão dos diversos estilos e nuances da literatura pianística. Estelinha Epstein sobressai-se, contudo, na interpretação do repertório para cravo, realizando com muita arte os autores do clavicórdio. Seus interpretações de Probst, Follis, Scarlatti, Ciaudini, Baldey, Galuppi, Chopin e Bach podem ainda hoje ser ouvidas em uma rara qualidade, lançada em disco no ano de 1950. Também raro é seu LP, pela RCA, que que executa "os clavicórdios", de Villa-Lobos. São estes os melhores registros das grandes interpretações musicais de Estelinha Epstein.



Estelinha Epstein nos 61 anos

Estelinha Epstein nos 61 anos

Estelinha Epstein nos 61 anos

Estelinha Epstein nos 61 anos

RUA ESTELINHA EPSTEIN

(Denominação dada pelo Decreto 6130 de 04-agosto-1980, à Rua Oito, do Jardim Novo Campos Eliseos - 2a. parte, com início na rua 9 e término na Estrada de Santa Lúcia)

Morreu a pianista Estelinha Epstein

08.07.1980

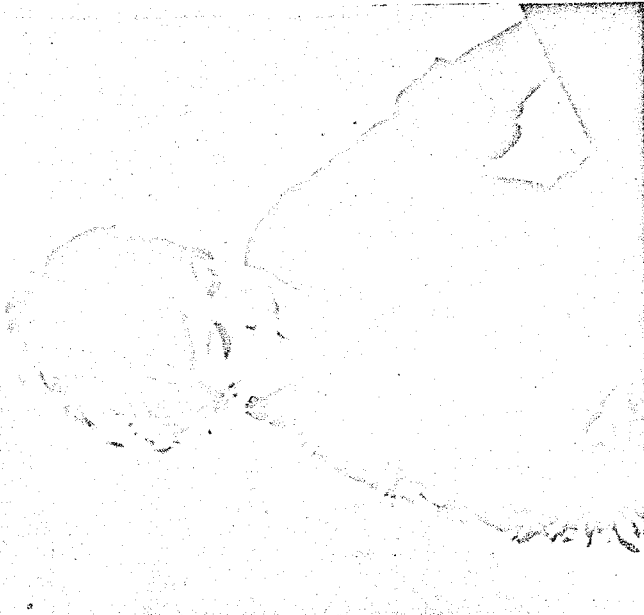
A pianista brasileira Estelinha Epstein morreu na madrugada de ontem, aos 66 anos de idade, em sua casa, em Aguas de São Pedro, no interior de São Paulo. A pianista estava doente há alguns meses e seu corpo está sendo velado no necrotério do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O enterro sairá às 10 horas de hoje, para o Cemitério do Butantã.

Estelinha Epstein nasceu em Campinas e estudou inicialmente com o professor José Kilias, dando seu primeiro recital a 12 de maio de 1922, no Clube Semanal de Cultura Artística, em sua cidade natal, aos 8 anos de idade. Aos nove anos, foi solista de um Concerto de Mozart, no Teatro Municipal de São Paulo. No ano seguinte, deu vários recitais no Rio de Janeiro e foi solista em vários concertos regidos pelo maestro Francisco Braga.

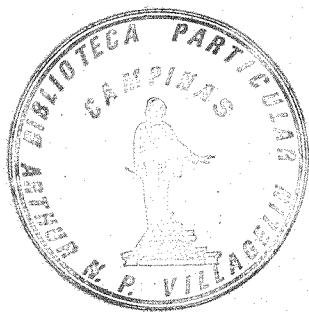
Aos treze anos, obteve o prêmio do Pensionato Artístico do Governo de São Paulo, onde se apresentou pela primeira vez, aos 8 anos de idade, de o Clube Semanal de Cultura Artística, deu um novo recital. Em 1978, a pianista apresentou-se em recitais promovidos pelo Teatro Popular do Sesi.

Entre um concerto e outro, Estelinha Epstein preparava novos talentos pianísticos. Ultimamente, dividia seu tempo entre as exposições em público, seu amor pela casa e pelo marido. Um de seus maiores orgulhos era ter feito "muita gente tomar gosto pela música e particularmente, pelo piano". Mesmo doente, ela continuava a atender sua numerosa classe de alunos vindos dos pontos mais distantes do Brasil. Nos últimos três anos, ela passou a morar em Aguas de São Pedro, onde matinha seu estúdio, cercada de todas as coisas que marcaram os 58 anos de sua vida consagrados à música erudita.

Estelinha Epstein, a menina prodígio que se tornou uma de nossas maiores intérpretes, dedicou 58 anos de sua vida à música erudita.



Estelinha Epstein, a menina prodígio que se tornou uma de nossas maiores intérpretes, dedicou 58 anos de sua vida à música erudita.



LHA DA TARDE ilustrada - 09.07.1980